

---

## INTERNACIONAL

Em janeiro, o *Federal Reserve* se mostrou disposto a ser mais paciente com eventuais altas na taxa básica de juros americana, ao mesmo tempo em que a retórica anti-China da Casa Branca ficou mais comedida. **Tudo isso, além da reabertura do governo americano (que ficou fechado por 35 dias), ajudou a melhorar o sentimento. Em resposta, os mercados globais apresentaram forte desempenho positivo.**

O emprego nos Estados Unidos permanece forte, com a criação de 312 mil vagas (*non-farm payrolls*) em dezembro e salários subindo +3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, o *ISM Manufacturing*, um dado de sentimento da indústria, apresentou a maior queda desde 2008, aparentemente fruto de preocupações com o conflito comercial com a China e com a desaceleração econômica global. **Acreditamos que a economia deve permanecer em expansão, ainda que em ritmo mais lento do que no ano anterior.**

A China continua despertando preocupação. **O crescimento da atividade chinesa no último trimestre de 2018 foi de +6,4% - o mais baixo desde 1990.** Em Beijing, o governo vem anunciando novas rodadas de estímulos monetário e fiscal para amortecer a queda. A China é responsável por mais de ¼ do crescimento da economia global, de modo que a desaceleração do país arrasta o mundo inteiro a reboque. **A Europa já acusa a fraqueza do comércio global, com os índices de confiança e sentimento beirando o território de contração.**

**Permanecemos comprados em ações e taticamente tomados em juros nos Estados Unidos.**

## LOCAL

**Os ativos brasileiros acompanharam o bom humor global e encerraram o mês em forte alta.** O índice Bovespa renovou as máximas históricas, o Real se valorizou, e os juros reais e nominais renovaram as mínimas.

**Apesar de os dados econômicos ainda não estarem surpreendendo positivamente, a confiança segue em alta e as sinalizações do governo são, por hora, positivas.** A equipe econômica vem defendendo reformas mais abrangentes do que a expectativa, e o presidente parece ter abraçado o projeto de reforma liberal do Estado.



Neste contexto, alguns economistas têm defendido a tese de que a taxa de juros neutra para a economia é mais baixa do que o anteriormente esperado, abrindo a possibilidade até de novos cortes na taxa Selic meta, atualmente no patamar mais baixo da história.

É notável que os bancos privados vêm acelerando a concessão de crédito e indicando apetite tanto do lado da demanda quanto pela oferta, o que pode sinalizar surpresas positivas na atividade econômica ao longo deste ano.

**Permanecemos com posições compradas em bolsa, e carregamos posições táticas em juros e no câmbio.**

**Atribuição de Performance EOS Titanium de 02-jan-19 a 31-jan-19**

Book	Perf.
CDI	0.54%
Ações Brasil	1.76%
Ações Offshore	0.36%
Juros Brasil	0.16%
Moedas	0.13%
Juros Offshore	-0.01%
Custos	-0.26%
<b>Total</b>	<b>2.68%</b>

